



XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

DOIS NUS POLÊMICOS: *LE LEVER DA LA BONNE*, DE EDUARDO SÍVORI E *ESTUDO DE MULHER* DE RODOLPHO AMOÊDO

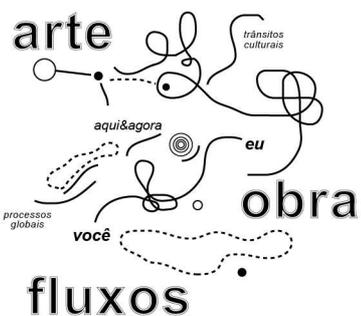
Camila Dazzi

CEFET-RJ/ UFRJ (DOUTORANDA)

A comunicação tem como proposta analisar como Eduardo Sívori (Buenos Aires, 1847-1918) e Rodolpho Amoêdo (Rio de Janeiro, 1857-1941) entram em contato, na Europa, com as contemporâneas representações do nu feminino e como, cada um a sua maneira, eles se apropriam dessas representações. As telas escolhidas para a análise são: *Le lever da la bonne* (1887), de Sívori e *Estudo de Mulher* (1884), de Amoêdo, ambas as obras expostas no *Salon* de Paris. A pergunta que nos colocamos é: as obras foram feitas levando-se em conta o público, respectivamente argentino ou brasileiro, que as veriam? Desejavam os artistas agradar ou chocar? Eles se pensavam como modernos?

A comunicação se propõe ainda analisar como se dá a recepção dessas duas telas pelos críticos de arte, em Buenos Aires, no caso de Sívori, e no Rio de Janeiro, no caso de Amoêdo. Perguntamos-nos: em que medida essas obras foram “ressignificadas e mesmo transformadas em função dos novos contextos” que 'encontraram' na América - latina. Foram elas motivo de controvérsia, críticas ou elogios? Foram vistas como inovadoras ou 'tradicionais'? Corresponderam elas as expectativas que eram depositadas nos dois jovens artistas?

Acreditamos que a análise feita através da comparação entre *Le lever da la bonne* e *Estudo de mulher*, assim como da recepção dos



XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

críticos de arte e comentaristas após, (e mesmo antes!) das suas chegadas à América - Latina, pode nos fornecer alguns elementos interessantes para compreendermos não somente a forma como esses artistas entram em contato com a tradição Européia de representação do nu feminino, como eles interagiram com essas representações já ressignificadas em finais do século XIX e como essas representações foram diferentemente compreendidas em Buenos Aires, lar de Sívori, e no Rio de Janeiro, lar de Amoêdo.

Eduardo Sívori, Rodolpho Amoêdo, nu feminino.